



CRÉDITO
& MERCADO



PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Retrospectiva (29/04/2024)

Após 3 semanas de queda, o Ibovespa finalmente voltou a registrar ganhos, com alta de 1,12%, impulsionada pelos ganhos da Petrobras e fechando a semana aos 126.526 pontos. Com dados de inflação nos Estados Unidos vindo dentro do esperado e a o IPCA-15 aqui no Brasil mostrando alívio, o real se valorizou perante ao dólar e teve o melhor desempenho entre as moedas emergentes, encerrando a semana aos R\$ 5,12.

O indicador de inflação favorito do Fed, o deflator de gastos de consumo (PCE deflator), avançou 0,32% em março, ante fevereiro e com variação anual de 2,82%. Apesar do resultado vir em linha com as expectativas do mercado, os dados de serviços dentro do índice apresentaram preocupante alta, além disso, os dados referentes a janeiro e fevereiro sofrera, revisões altistas.

Ainda sobre os Estados Unidos, a primeira estimativa do PIB referente ao primeiro trimestre de 2024 veio abaixo do que o mercado esperava, com crescimento de 1,6 % contra 2,5% do consenso de mercado.

Para manter a moeda chinesa (yuan) estável, o banco central Chinês (PBoC) optou por manutenção de suas taxas de juros: a taxa para empréstimo de 1 ano e de 5 anos. Essa manutenção das taxas ajuda na contenção da depreciação do yuan, que vem se enfraquecendo diante do cenário de juros alto nos Estados Unidos.

No Brasil, o IPCA-15 avançou 0,21%, abaixo do consenso de mercado. Nos últimos 12 meses, a variação do índice foi de 3,77%, abaixo dos 4,14% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Apesar da surpresa baixista, as incertezas externas e as preocupações fiscais preocupam o mercado, e o cenário de inflação para 2025 começa a crescer.

O Conselho de Administração da Petrobras optou por liberar 50% dos dividendos extraordinários previamente retidos. Como principal acionista da Petrobras, o governo está programado para receber aproximadamente R\$ 12 bilhões adicionais, além dos R\$ 4 bilhões de dividendos ordinários já planejados. O anúncio foi bem recebido pelo mercado, refletindo-se em uma reação positiva.

A arrecadação federal referente ao mês de março foi de 190,6 bilhões de reais, um aumento de 7,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Contudo, esse aumento não é suficiente para que o governo atinja a meta de resultado do primário, que seria de aproximadamente 13,5% em termos reais, segundo as estimativas do mercado. Caso permaneça neste ritmo, o governo terá dificuldades para atingir as metas fiscais este ano.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Focus (29/04/2024)

Em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), observa-se que as estimativas para o ano de 2024 as projeções se manteve em 3,73%. Para os anos de 2025, 2026 e 2027, se mantém respectivamente.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), as projeções para 2024 aumentaram para 2,02%. Para os anos de 2025, 2026 e 2027, as projeções se mantém respectivamente em 2,00%.

No contexto da taxa de câmbio, as projeções para o ano de 2024 se manteve em R\$ 5,00. Para os anos de 2025 em R\$ 5,05, 2026 R\$ 5,10. Para 2027 as projeções também se mantém em R\$ 5,10.

No que diz respeito à taxa Selic, a projeção para o ano de 2024 aumentou para 9,50%, 9,00% em 2025, 2026 em 8,63% e em 2027 manteve-se em 8,50%. Essas estimativas indicam as expectativas em relação à trajetória da taxa de juros, sujeitas a ajustes diante das condições econômicas em evolução.

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão - Perspectivas (29/04/2024)

O cenário externo permanece incerto e os dados de inflação permanecem pressionando o Fed para manter uma postura mais cautelosa, atrasando o início da flexibilização da política monetária. No Brasil, o cenário fiscal continua sendo a principal preocupação do mercado e pode prejudicar as expectativas inflacionárias para o próximo ano.

A semana será cheia de indicadores, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. O principal evento da semana será a reunião de política monetária do Fed, na quarta-feira. Enquanto é praticamente certo que a decisão será de manutenção da taxa de juros, a comunicação do comitê e do presidente do Fed, Jerome Powell, será essencial para o mercado entender os próximos passos do Fed. Além disso, dados do mercado de trabalho serão divulgados ao longo da semana, com o relatório JOLTS na quarta e o Payroll na sexta-feira. De suma importância para avaliar a atividade econômica do país, os dados de trabalho podem trazer alívio para o mercado caso venham mais fracos que o esperado.

No Brasil, também serão divulgados dados do mercado de trabalho, com o CAGED e o PNAD Contínua e devem reforçar o cenário de elevação do emprego e renda. O Tesouro Nacional publicará o resultado primário do governo central, na quinta-feira, o mercado aguarda atentamente esse resultado pois pode mudar as expectativas fiscais no curto prazo.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil. Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

O cenário global terá nos próximos meses corte de juros em suas principais economias. A depender principalmente dos Estados Unidos, que ditará o ritmo de corte de juros ao redor do mundo e deve começar apenas em setembro, países dentro da Europa devem começar a flexibilização dos juros antes. Recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPSS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição.

Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

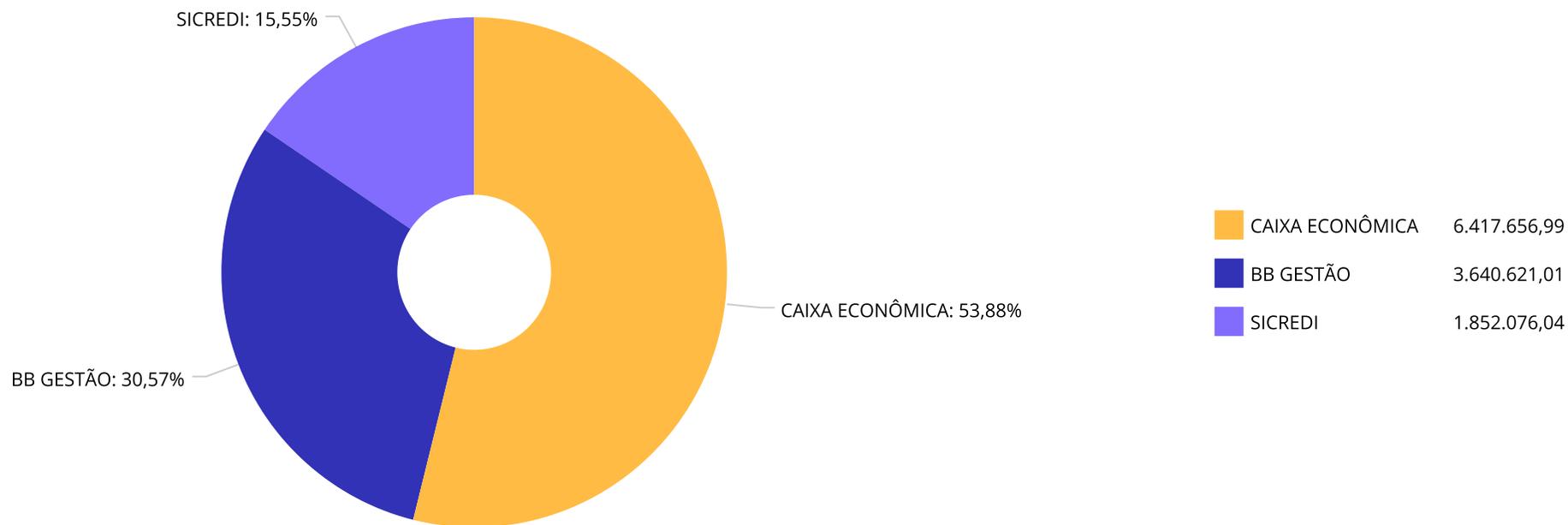
Carteira consolidada de investimentos - base (Abril / 2024)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVI...	D+0	Não há	39.950,30	0,34%	1.154	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	201.846,28	1,69%	339	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	D+0	Não há	610.441,31	5,13%	2.191	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	318.652,03	2,68%	799	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	451.882,43	3,79%	834	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	542.448,76	4,55%	911	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IRF-M 1+ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	427.392,38	3,59%	88	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	1.154.278,06	9,69%	1.183	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	D+0	15/08/2024	209.491,81	1,76%	370	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA CUR...	D+0	Não há	845.289,72	7,10%	246	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/08/2030	516.540,72	4,34%	121	0,06%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/05/2027	716.263,66	6,01%	208	0,06%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDEN...	D+1	Não há	182.446,24	1,53%	648	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDE...	D+1	Não há	237.769,53	2,00%	879	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/08/2024	300.242,99	2,52%	324	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b

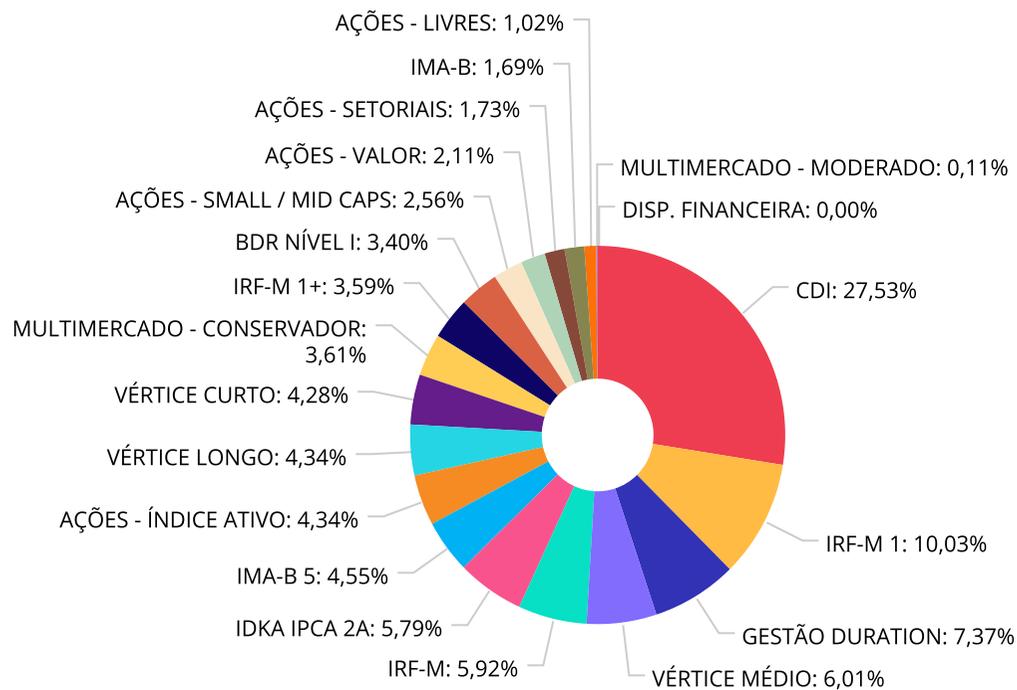
Carteira consolidada de investimentos - base (Abril / 2024)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	D+0	Não há	1.154.278,06	9,69%	1.183	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.007.476,97	8,46%	439	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	D+1	Não há	522.723,74	4,39%	680	0,07%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	816.095,23	6,85%	1.144	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	453.429,59	3,81%	115	0,06%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	D+23	Não há	251.463,34	2,11%	122	0,03%	Artigo 8º, Inciso I
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	D+3	Não há	88.829,92	0,75%	16.821	0,01%	Artigo 8º, Inciso I
SICREDI SCHRODERS IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	517.064,71	4,34%	4.180	0,25%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA ELETROBRAS FI AÇÕES	D+3 du	Não há	205.928,56	1,73%	10.210	0,08%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	D+15	Não há	33.069,20	0,28%	202	0,00%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	D+4	Não há	304.959,87	2,56%	5.109	0,05%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	404.946,40	3,40%	454	0,02%	Artigo 9º, Inciso III
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO L...	D+15	Não há	13.639,19	0,11%	109	0,00%	Artigo 10º, Inciso I
CAIXA HEDGE FIC MULTIMERCADO LP	D+1 du	Não há	430.192,87	3,61%	764	0,60%	Artigo 10º, Inciso I
Total para cálculo dos limites da Resolução			11.910.354,04				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			224,16				Artigo 6º
PL Total			11.910.578,20				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Abril / 2024)



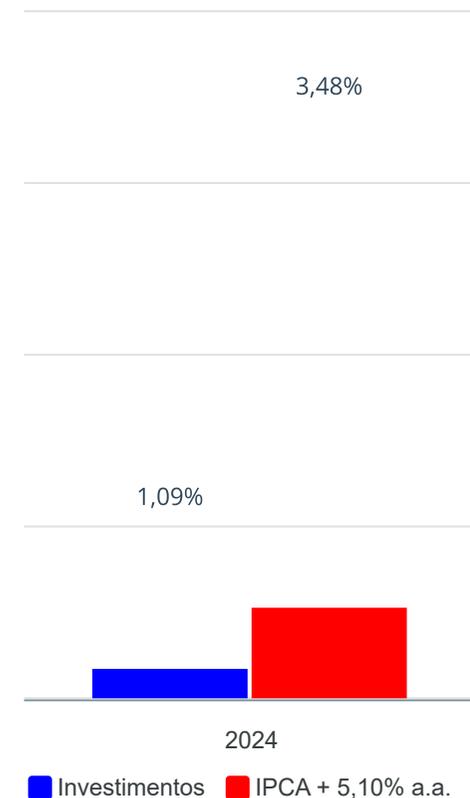
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Abril / 2024)



CDI	3.279.303,23
IRF-M 1	1.194.228,36
GESTÃO DURATION	877.679,85
VÉRTICE MÉDIO	716.263,66
IRF-M	705.169,98
IDKA IPCA 2A	689.651,96
IMA-B 5	542.448,76
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	517.064,71
VÉRTICE LONGO	516.540,72
VÉRTICE CURTO	509.734,80
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	430.192,87
IRF-M 1+	427.392,38
BDR NÍVEL I	404.946,40
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	304.959,87
AÇÕES - VALOR	251.463,34
AÇÕES - SETORIAIS	205.928,56
IMA-B	201.846,28
AÇÕES - LIVRES	121.899,12
MULTIMERCADO - MODERADO	13.639,19

Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2024

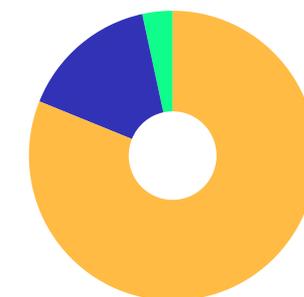
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	11.801.788,49	0,00	282.600,00	11.529.344,78	10.156,29	0,09%	0,86%	10,04%	1,50%
Fevereiro	11.529.344,78	742.070,32	390.268,53	11.988.401,14	107.254,57	0,90%	1,21%	74,68%	1,61%
Março	11.988.401,14	487.675,72	385.050,00	12.168.091,65	77.064,79	0,64%	0,56%	114,60%	1,28%
Abril	12.168.091,65	409.721,35	603.000,00	11.910.354,04	-64.458,96	-0,53%	0,82%	-64,85%	1,73%
					130.016,69	1,09%	3,48%	31,44%	



Total da Carteira: 11.910.354,04

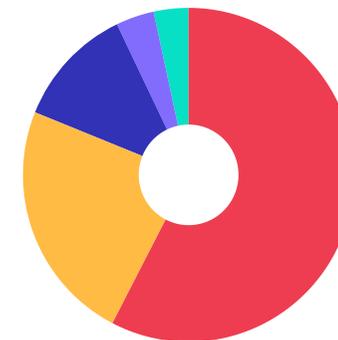
Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Abril / 2024)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2024			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	16,15%	20,00%	2.382.070,81
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	6.860.534,45	57,60%	0,00%	16,14%	90,00%	3.858.784,19
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	2.799.725,53	23,51%	0,00%	16,14%	35,00%	1.368.898,38
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	16,14%	20,00%	2.382.070,81
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,24%	5,00%	595.517,70
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,24%	5,00%	595.517,70
Total Renda Fixa	100,00%	9.660.259,98	81,11%	0,00%	65,05%	175,00%	



Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Abril / 2024)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2024			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	1.401.315,60	11,77%	0,00%	23,85%	30,00%	2.171.790,61
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	30,00%	3.573.106,21
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	443.832,06	3,73%	0,00%	0,24%	10,00%	747.203,34
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,23%	5,00%	595.517,70
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,68%	5,00%	595.517,70
Total Renda Variável	30,00%	1.845.147,66	15,49%	0,00%	30,00%	80,00%	



Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	404.946,40	3,40%	0,00%	3,95%	10,00%	786.089,00
Total Exterior	10,00%	404.946,40	3,40%	0,00%	3,95%	10,00%	



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	300.000,00	→	300.000,00	AÇÕES - LIVRES
CDI	600.000,00	→	600.000,00	LETRAS FINANCEIRAS
IDKA IPCA 2A	300.000,00	→	300.000,00	IMA-GERAL

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 11.910.578,20

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
GESTÃO DURATION	7,37%	0,00%	0,00	7,37%
IMA-B - IMA-GERAL	1,69%	2,52%	300.000,00	4,21%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	9,51%	0,00%	0,00	9,51%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	10,34%	-2,52%	-300.000,00	7,82%
IRF-M 1	10,03%	0,00%	0,00	10,03%
CDI	27,53%	-7,56%	-900.000,00	19,97%
AÇÕES	11,77%	2,52%	300.000,00	14,29%
MULTIMERCADO	3,73%	0,00%	0,00	3,73%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	3,40%	0,00%	0,00	3,40%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00%	5,04%	600.000,00	5,04%
VÉRTICE CURTO	4,28%	0,00%	0,00	4,28%
VÉRTICE LONGO	4,34%	0,00%	0,00	4,34%
VÉRTICE MÉDIO	6,01%	0,00%	0,00	6,01%
TOTAL	100,00%			100,00%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (x)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 85,37% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos segmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomendamos a exposição em títulos privados (CDB e letra financeira), pois são uma alternativa que supera a meta de rentabilidade do RPPS dentro de renda fixa. Ressaltamos a importância do estudo de ALM e uma cotação com mais de uma instituição financeira antes da aquisição, pois consiste em compatibilizar a estratégia de investimentos da carteira com o fluxo de ativos e passivos, e assim encontrar as melhores taxas e prazos para a carteira do RPPS.

Ressaltamos a importância da diversificação da carteira de investimentos nos segmentos de ações, pois refletem o desempenho da economia real e auxiliam no alcance à meta atuarial. Como o processo de queda da Selic já foi iniciado, os ativos de renda fixa ficarão menos atrativos com o tempo, por isso, recomendamos começar aumentar a exposição em renda variável, de maneira gradual para a realização do preço médio.

Com a Selic em queda, os fundos de investimentos imobiliários são uma ótima alternativa para o RPPS. Especialmente porque os custos de financiamento para a aquisição de novos empreendimentos imobiliários diminuem, o que impacta positivamente os retornos dos FIIs.

São Paulo, 22 de maio de 2024



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

